



# ANAIIS DA ASSEMBLÉIA

## PODER LEGISLATIVO

SOLENE I

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 02 DE FEVEREIRO DE 2009

ANO XXXIII

### Mesa Executiva

**NELSON JUSTUS**

Presidente - Democratas

**ANTONIO ANIBELLI**

1º Vice-Presidente - PMDB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

2º Vice-Presidente - PDT

**FELIPE LUCAS**

3º Vice-Presidente - PPS

**ALEXANDRE CURI**

1º Secretário - PMDB

**LUCIANA RAFAGNIN**

2ª Secretária - PT

**LUIZ ACCORSI**

3º Secretário - PSDB

**CIDA BORGHETTI**

4ª Secretária - PP

**CHICO NOROESTE**

5º Secretário - PR

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

### Lideranças

Líder do Governo .....	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição .....	Valdir Rossoni
PMDB .....	Waldyr Pugliesi
PSDB .....	Ademar Traiano
Democratas .....	Plauto Miró
PT .....	Elton Welter
PP .....	Duílio Genari
PDT .....	Luiz Carlos Martins
PTB .....	Fábio Camargo
Bloco PPS/PMN .....	Dr. Batista
Bloco PSB/PR/PRB/PV .....	Reni Pereira

### Representação Partidária

**PMDB** - 16: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mamede - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Luizão - Tadeu Veneri; **Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Mário Roque - Ribas Carli Filho; **PR** - 02: Carlos Simões - Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

## SUMÁRIO

### SOLENE I

### Instalação dos Trabalhos

#### SUMÁRIO

Mesa Executiva .....	02
Presenças .....	02
Abertura da Sessão .....	02
Composição da Mesa: .....	02

#### Orador:

Dep. Duílio Genari .....03

Juramento e Posse.....03

#### Oradores:

Dep. Nelson Justus .....03

Sr. Roberto Requião - Governador  
do Estado do Paraná.....06

Encerramento da Sessão .....11

### SOLENE I

### Instalação dos Trabalhos

#### 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 02 DE FEVEREIRO DE 2009

(segunda-feira)

#### Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Duílio Genari, secretariado pelas Sras. Deputadas Rosane Ferreira e Luciana Rafagnin.

#### Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademar Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Fábio Camargo, Fernando Scanavaca, Francisco Bühner, Geraldo Cartário, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Luiz

Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Luizão, Reni Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

#### Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão de Instalação da 3ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura e posse da Mesa Executiva para o biênio 2009/2010.

Para acompanhar a este recinto o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná, e o Exmo. Sr. Desembargador José Antonio Vidal Coelho, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, designo as Exmas. Sras. Deputadas Beti Pavin e Cida Borghetti.

Suspendo a Sessão por alguns minutos.  
(É suspensa a Sessão)

#### Composição da Mesa:

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador José Antonio Vidal Coelho, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito de Curitiba; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Hoffman; Exmo. Sr. Desembargador Jesus Sarrão, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Exmo. Sr. Olympio de Sá Sot Neto, Procurador Geral da Justiça do Estado

Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná

Exmo. Sr. Conselheiro Hermas Eurídes Brandão, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Rosane Ferreira, 1ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná neste dia; Exma. Sra. Deputada Luciana Rafagnin, 2ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

**(É executado o Hino Nacional Brasileiro)**

### **Orador:**

### **Deputado Duílio Genari**

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

**(Lê):**

“Novamente me cabe a honra de presidir a solenidade de posse da Mesa Executiva, que administrará a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no biênio 2009/2010.

Os Poderes do Estado, Legislativo, Executivo e Judiciário, estão aqui representados por seus respectivos titulares.

Independentes e harmônicos entre si, os Três Poderes têm cumprido cada um, individualmente e sem aceitar interferências, as suas obrigações constitucionais, respeitando-se, executando e assegurando o Estado democrático, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e as representações políticas.

Completando seis mandatos nesta Casa de Leis, sou testemunha e participante ativo de que o Poder Legislativo que é exercido pela Assembleia Legislativa, constituída por representantes do povo, eleitos por voto direto e secreto, tem verdadeiramente cumprido com o mandamento de que o poder emana do povo, trabalhando, fiscalizando, elaborando leis, colaborando com os Poderes, enfim, cumprindo integralmente as Cartas Magnas do Paraná e do Brasil e seu Regimento Interno, em tudo o que lhe compete.

Com toda segurança, afirmo que seguiremos em frente, sem desânimo, mantendo a atitude vitoriosa, cumprindo nossa tarefa de bem exercer o mandato nesta Casa de Leis do Estado do Paraná, sabendo que pesa sobre nossos ombros o grande peso da responsabilidade pública.”

### **Juramento e Posse:**

Convido o Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, reeleito Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná para o biênio 2009/2010, para prestar o juramento.

**(Deputado Nelson Justus faz o juramento)**

Tenho a honra de convidar o Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus para apor sua assinatura no livro de posse.

**(Deputado Nelson Justus assina o livro)**

Solicito às autoridades eleitas da nova Mesa Executiva para se posicionarem em pé, para prestarem o juramento.

Solicito à Sra. 1ª Secretária desta Sessão, Deputada Rosane Ferreira, para que leia os nomes das autoridades eleitas para a nova Mesa Executiva.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (Rosane Ferreira)  
**(Lê os nomes das autoridades)**

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

Convido o Exmo. Sr. Deputado Antonio Anibelli para que proceda a leitura do juramento, após o que os Deputados da nova Comissão Executiva dirão: “eu prometo”.

**(Deputado Antonio Anibelli lê o juramento)**

Declaro empossada a Mesa Executiva deste Poder, para o biênio 2009/2010 e convido o Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, para que assuma os trabalhos desta Casa, bem como os Deputados Alexandre Curi e Valdir Rossoni, respectivamente para a 1ª e 2ª Secretarias.

Deputado Duílio, Deputada Rosane e Deputada Luciana ocupam as cadeiras anteriormente reservadas pela Mesa sucessora.

**(Durante a troca de lugares a banda faz breve apresentação)**

### **Oradores:**

### **Deputado Nelson Justus**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Muito boa-tarde a todos! A minha saudação a todos os componentes da Mesa, nominados pelo Deputado Duílio Genari, a quem agradeço a maneira tão fidalga e especial com que presidiu esta Sessão e pela parceria que tem tido conosco durante esses anos.

**(Lê):**

“Tenho um compromisso de vida com o Paraná e os paranaenses. Saibam todos do privilégio que eu sinto em ajudar a promover o bem-estar da nossa gente. Procurei sempre construir uma vida pública de realizações com a marca da responsabilidade. Por isso, encaro como missão o mandato que assumo hoje e pelos próximos dois anos.

É com a máxima honra que, na condição de Presidente reeleito e empossado da Assembleia Legislativa do Paraná, dirijo-me aos senhores e às senhoras. Sejam bem-vindos, todos!

Tal missão é também da Mesa Diretora hoje empossada, ciente que está do que nos cabe a todos realizar, juntamente com cada um dos demais Deputados e Deputadas Estaduais e, ainda, o corpo técnico de funcionários da Assembleia Legislativa.

Há dois anos, anunciei um plano de metas para o mandato que se iniciava. A par de abrir de vez as portas do Legislativo para o povo do Paraná, que fala, é ouvido e, assim, se faz protagonista do trabalho aqui desenvolvido, interiorizamos as ações da Assembleia em Audiências Públicas e Sessões Especiais realizadas em todas as regiões do Estado.

Nesses dois anos, onde estivemos fomos muito bem recebidos, com a presença acumulada de milhares de pessoas, dezenas de entidades de classe e, de forma marcante, com a participação ativa dos Deputados Estaduais, num trabalho ao qual daremos continuidade neste novo termo.

Iniciamos um amplo processo de informatização, que em seus aspectos mais visíveis está simbolizado pela pesquisa legislativa, hoje disponível para todos em nossa página na internet, e pelo painel eletrônico que registra e controla todas as informações da Sessão. Esse processo será aprofundado nos próximos dois anos.

Reduzimos drasticamente o período de recesso de Sessões, numa iniciativa pioneira, e fortalecemos as Comissões Temáticas Permanentes, nas quais os Deputados analisam, debatem e aperfeiçoam os projetos de lei antes que eles alcancem este Plenário.

E, agora, vamos avançar ainda mais, com o início dos trabalhos da COPELEGIS, o Centro de Operações Especiais Legislativas, que auxiliará os Parlamentares na sua missão de legislar, e ainda com o início dos trabalhos da Escola do Legislativo, espaço de qualificação dos funcionários da Casa.

Colocamos no ar a TV Assembleia, a nossa TV SINAL, instrumento que permite à sociedade fiscalizar as ações dos seus representantes eleitos e, de forma especial, leva à casa dos paranaenses uma programação inteiramente voltada aos assuntos da nossa gente e da nossa realidade econômica, social e cultural, um exemplo de TV pública reconhecido hoje em todo o Brasil e fonte de inspiração para as demais emissoras legislativas estaduais.

Sobre cada uma dessas ações - e das tantas outras que executamos com sucesso - paira, soberana, a ideia fundamental da transparência, simbolizada pelo fim do voto secreto na Assembleia, uma conquista não apenas desta Casa, mas de toda a sociedade paranaense.

A transparência, mais que o resultado do mero cumprimento de formalidades legais, é um ativo da cidadania pelo qual todos nós devemos zelar. E - não tenham dúvida! - esse processo de busca permanente da transparência é uma marcha batida da qual eu não vou recuar um só passo.

Hannah Arendt, que jamais aceitou ser chamada de filósofa e se tornou conhecida como a pensadora da liberdade, definiu bem quando exprimiu o conceito de que a política é a invenção do mundo a partir do discurso.

É simples compreender. O discurso, mais do que nobre veículo para a promoção de ideias, é o profundo final de uma forma de pensar e é, também, o momento definidor que revela a organização de conceitos e antecede a ação.

Porque a real invenção do mundo - seja o grande mundo cujas decisões escapam ao cidadão comum, ou o mundo imediato que nos cerca, da rua em que vivemos ou da Cidade em que convivemos - se dá através da atitude.

Esta Assembleia é um espaço vivo para a atitude que tem consequência prática na vida das pessoas.

É dessa matéria que se compõe a agenda da Assembleia Legislativa em cada Audiência Pública, na qual a sociedade é convidada a participar e participa; e, no momento seguinte, nas Comissões Permanentes, nas quais cada Deputado ou Deputada defende o seu ponto de vista e as ideias dos paranaenses, a quem representa; e, por fim, neste plenário que, como o delta de um rio caudaloso, é o desaguadouro de todo um conjunto de ideias e sonhos, representados em projetos de lei que, durante debatidos e votados, vão depois ganhar as ruas para mudar a vida das pessoas.

Tudo isso sob o olhar atento da sociedade, através da imprensa e por intermédio da TV SINAL, a emissora que veio trazer transparência absoluta a tudo que se faz nesta Assembleia.

Em apenas um ano de existência, a TV SINAL já alcança cerca de 70 Municípios do Paraná. Nos próximos dois anos, vamos ampliar o nosso raio de cobertura e trabalhar pela transmissão de toda a programação em canal aberto.

Esta TV, que é pública, só cumprirá integralmente a sua missão quando for ferramenta da cidadania ao alcance de cada Município do Paraná.

Mas não é só. A sociedade vai ganhar, já agora em março, um novo instrumento de fiscalização da atuação dos Deputados e Deputadas Estaduais. Conforme afirmei que anunciaria agora em fevereiro, vamos disponibilizar ao público, na internet, a lista de funcionários da Assembleia Legislativa e a composição de gastos dos gabinetes dos Parlamentares.

Nos próximos dias, eu me reunirei com as bancadas para comunicar essa medida administrativa e recolher sugestões de aperfeiçoamento antes de enviar a este plenário o projeto de resolução que, tenho certeza, será aprovado por todos os Deputados e Deputadas Estaduais.

Tudo aquilo que realizo, faço de acordo com as minhas convicções, que partilho com os demais membros da direção desta Casa.

Nossa primeira e mais importante missão é o cumprimento da função do Legislativo. Por essa razão, o resgate da autoridade parlamentar é também responsabilidade de cada Deputado e Deputada Estadual. Cabe recordar sempre que o exercício parlamentar exige, de cada um de nós, um voto de compromisso que precisa ser renovado diariamente.

Peço licença, um instante, para citar Carlos Drummond de Andrade...

*O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.*

É no presente, no tempo contínuo, senhoras e senhores, que devemos, com ideias e ações, interferir positivamente. Afinal, quem olha por hoje e faz no presente, prepara o futuro.

A sociedade é bela em sua complexidade e exige, das pessoas de responsabilidade, a maturidade para a sua compreensão.

O mundo é tudo que nele existe e não apenas o que projetamos como ideal. A política tem a capacidade de fazer o mundo melhor, porque através dela produzimos a mudança.

O equilíbrio está em conservar o que é bom e justo e mudar o que precisa ser alterado. E aqui não cabem considerações pessoais de um indivíduo, mas sim a capacidade que um indivíduo, possa ter de captar o sentimento coletivo e traduzi-lo em ação.

Por isso o Parlamento é o mais representativo dos Poderes. Porque é plural!

Aqui, como em qualquer Parlamento do mundo, estão representadas todas as formas de pensar e agir da nossa sociedade, porque foi ela, a partir da soma de decisões individuais, que elegeu os seus representantes para esta Assembleia Legislativa. É dessa decisão, de cada paranaense, que emana a nossa legitimidade.

O eleito aqui se faz presente para representar o povo, seus sonhos e aspirações, e não para se esconder atrás dele. E quem, senão o povo soberano, poderá contestar com legitimidade a decisão que ele próprio tomou?

Essa pergunta, de resposta óbvia, não se presta à retórica fácil do argumento que se esgota em si mesmo.

A crítica saudável é bem-vinda, sim. Nenhum Poder é mais aberto, e por definição, mais democrático, que o Legislativo. Aqui, a cada quatro anos, o povo preserva o que considera bom e muda o que, em seu opinião, precisa ser mudado, refaz sonhos e, assim, renova e esperança.

Mas cabe indagar: quem faz a crítica do crítico que se coloca acima de própria sociedade para criticar?

As pessoas analisam, decidem e agem de acordo com as suas convicções.

Assim é quando se opina e, dessa forma, se emite julgamento. Assim, é também o voto.

E as suas escolhas, não importa o quanto se queira idealizá-las, reproduzem sempre a ética pessoal de cada um.

Nós somos nós e as nossas circunstâncias.

Isso não impede que o ser humano continue, em regra, a exigir sempre mais e melhor do outro que de si mesmo. É natural que seja assim.

Mas se isso é da natureza humana, do que tratamos aqui, nesta Casa, é de algo mais urgente... é da condição humana e de como é possível melhorá-la.

Decisões aqui tomadas podem melhorá-la. E melhoram. Decisões que dizem respeito a como é de que maneira as coisas são feitas para a nossa gente, decisões que interferem em comportamento sociais, que definem onde serão investidos os recursos arrecadados através dos impostos.

Roberto Campos, filho de um professor e de uma costureira, prodígio brasileiro que, por mérito próprio, foi estudar nas melhores universidades do Estado Unidos, trabalhou na criação da ONU e do Banco Mundial para depois voltar ao Brasil, ser Ministro do Planejamento, criar o Banco Central, ser Deputado Federal e Senador pelo partido do qual faço parte, dizia, ainda nos anos 80, que continuávamos longe demais da riqueza atingível, perto demais da pobreza corrigível.

E, se o seu alerta ainda ecoa nos grotões do nosso imenso Brasil, é preciso reconhecer que ele foi ouvido em grande parte da nossa Nação. Avançamos muito nessa geração. Nos anos 2000, o Paraná, junto com Santa Catarina, foi o Estado que mais reduziu a pobreza em toda o País.

Mas quem sabe disso?

As pessoas que deixaram a condição de miséria e pobreza sabem muito bem disso. E quem conhece o Paraná real, longe da tela virtual de um computador, também sabe disso.

Esta Casa de representantes do povo tem orgulho em participar desse grande movimento de mudança.

Pois quando votamos e aprovamos um salário-mínimo estadual que é maior que o nacional; quando diminuimos impostos sobre alimentos e outros produtos essenciais, como tantas vezes fizemos nos últimos anos; quando apoiamos políticas públicas que reduzem as tarifas de água e energia para famílias carentes; quando aprovamos a lei maior do orçamento estadual, que apenas este ano irrigará a vida paranaense com investimentos de mais de R\$ 20 bilhões em Saúde, Educação, Segurança, infraestrutura; em cada uma dessas ações, em cada um desses momentos de tempo presente, estamos promovendo a mudança e produzindo o futuro.

E, neste universo de diferentes grandezas, a medida de todas as ações é sempre uma só: o cidadão.

Existem momentos para reivindicar, protestar, reclamar. Mas este é o momento de agradecer.

Tudo isso só é possível graças à harmonia entra os Poderes e os homens e mulheres que os conduzem, harmonia que se ergue acima das divergências e do debate duro que é próprio da política e, por isso mesmo, é também a grande fonte da sua permanente vitalidade.

Se os caminhos que percorremos são, por vezes, acidentados, o destino que todos perseguimos segue sendo o do entendimento.

E não poderia ser diferente, porque o desentendimento entre os representantes dos povo traz, como regra e de forma trágica, prejuízo aos representados.

Felizmente, o que tem prevalecido é a harmonia que vem somar a amizade às relações que são, por natureza, republicanas.

Meus cumprimentos ao Governador Roberto Requião, a quem prezo a amizade, pelas boas ações do seu Governo e pela sua postura de homem de Estado, expressa de maneira viva agora mesmo, na sua atitude de chamar os Prefeitos que acabam de assumir, independente da cor partidária, para colocar o Governo à disposição da população de cada Município.

Meu abraço fraterno ao Vice-Governador Orlando Pessuti, antigo companheiro de plenário, Presidente que marcou época nesta Assembleia, homem que traz o Paraná no seu coração.

Quero cumprimentar todo o Poder Judiciário, na pessoa do Presidente, Desembargador José Antonio Vidal Coelho, e do seu Vice, Desembargador Antônio Lopes de Noronha, homens de responsabilidade com quem mantivemos perfeito entendimento a partir de uma agenda institucional e a quem, nos ligam ainda, laços serenos de amizade.

E faço desta oportunidade o momento para expressar nossos mais profundos desejos de que a gestão do Presidente eleito, Desembargador Carlos Augusto Hoffman, que ora se inicia, assim como a do seu Vice-Presidente, Desembargador Ruy Fernando de Oliveira, e demais membros da cúpula diretiva do Tribunal de Justiça, seja coroada de sucesso. Esta Casa não lhes faltará!

As minhas homenagens ao Ministério público, na pessoa do Procurador-Geral, Olympio de Sá Sotto Maior Neto, a quem declaro de público a minha admiração pessoal e cujo trabalho de alto nível se estabelece como referência em favor da sociedade paranaense.

Produzir leis é a missão primeira do Poder Legislativo. Mas tão importante quanto produzi-las e, assim, promover o progresso e as atividades humanas, é a fiscalização da aplicação de cada uma delas, contando, sempre que necessário, com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, que cumprimento na pessoa do fraterno amigo Hermas Brandão, a quem, agora na presidência da instituição, homenageio pela sua brilhante carreira pública.

Minha gratidão à imprensa, jornalistas e veículos, que aprendi a conhecer ainda menino, vindo que sou da família que fundou e manteve por décadas o mais tradicional jornal do Paraná.

Tenham a mais absoluta certeza de que as portas desta Assembleia Legislativa continuarão sempre abertas a vocês, na melhor tradição democrática desta Casa.

E quero, aqui, fazer um agradecimento todo especial aos meus colegas Deputados e Deputadas Estaduais.

A minha eleição para um novo mandato à frente desta Casa é uma prova de confiança pessoal expressa de forma pública. A essa confiança eu corresponderei com muito trabalho e a permanente defesa da Assembleia Legislativa do Paraná!

Aos Deputados que deixam a Mesa Diretora, meu muito obrigado pelo trabalho e dedicação incansável. Aos Deputados que passam a integrar a Mesa Executiva pelos próximos anos, minha gratidão pela decisão de tomarem parte desse grande desafio o qual nos impusemos, que é o de administrar este Poder.

Conto, meus colegas Deputados e Deputadas, com a colaboração de todos, aos quais, com a vossa licença, quero, de forma especial, cumprimentar na pessoa do Deputado Alexandre Curi, 1º Secretário desta Casa, a quem o meu respeito pela competência profissional é público e por quem a amizade pessoal se fortalece a cada dia.

Sou paranaense, filho de paranaenses. Aprendi com meu pai a amar e defender este pedaço do Brasil. Para isso, é preciso se abastecer de fé e acreditar.

Um mundo em que a fé desaparece, é um mundo tristemente tomado pela desconfiança. Quando deixamos de acreditar, quando perdemos a fé nos valores que nos fazem caminhar, o que resta é muito pouco, quase nada.

Esta Presidência, senhoras e senhores, deseja reafirmar o compromisso com as boas tradições do Paraná, sendo a maior delas, seguramente, a seriedade com que o povo paranaense encara a sua missão.

Nós vamos cumprir com a nossa missão!

Que Deus nos ilumine!

Muito obrigado.”

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Governador do Estado do Paraná, Roberto Requião, que atendendo ao dispositivo constitucional, procederá à leitura da mensagem que dará conta da situação do Estado e solicitará providências que julgue necessárias.

Com a palavra o Sr. Governador Roberto Requião.

## ***Sr. Roberto Requião - Governador do Estado do Paraná***

### **O SR. ROBERTO REQUIÃO**

Na verdade o desastre começou em Breton Woods, quando os Estados Unidos, com a hegemonia absoluta do poder militar, convoca a conferência e estabelece o dólar como padrão de moeda em todo mundo. Uma única limitação, só se poderia emitir o dólar na medida em que houvesse uma contrapartida em ouro, daí o início da fantástica lenda do Fort Knoks.

Os Estados Unidos, que emite o seu papel moeda através de uma associação de bancos privados, conhecida como Federal Reserve, passa a inundar o planeta com a nota pintada de verde traduzida na moeda padrão do universo. A correspondência ao ouro foi quebrada inicialmente pelo Reagan e oficialmente por Richard Nixon, através de um decreto presidencial e unilateral. Hoje existe dólar no planeta sem nenhuma correspondência com ouro, ou sequer com a capacidade industrial instalada com o produto interno dos Estados Unidos da América do Norte. Temos em dólar dez vezes mais do que o PIB de todos os países do mundo reunidos.

O papel inundou o planeta e as empresas americanas estabeleceram a hegemonia no controle de todos os setores estratégicos que interessassem a política do capital norte-americano, ao mesmo tempo as empresas industriais se apropriando de todo conhecimento técnico



e científico do planeta, patenteados de uma forma unilateral e abusiva aumentavam, de forma fantástica, os seus lucros e congelavam o salário dos seus trabalhadores. O mercado financeiro se instala no mundo e os lucros das bolsas, com a extraordinária velocidade da nova e desenvolvida internet, domina todos os negócios da Terra! Salário congelado e o papel, emitido em abundância, começa a voltar para o mercado norte-americano.

Um operário americano, com o que ganha, jamais poderia manter o nível de renda que nós hoje conhecemos nos Estados Unidos da América do Norte, mas o papel que volta imprimido pelo capital financeiro e pelos grandes bancos se transforma num financiamento abundante que substitui o aumento dos salários dos trabalhadores que não podiam mais, com o que ganhavam, sustentar a economia industrial norte-americana.

Automóveis vendidos em 90 meses, financiamentos de casas de forma exagerada, financiamentos de prazos larguíssimos e juros absurdos transformados nos famosos derivativos sem nenhum controle do Banco Central Norte Americano, tudo em nome da inventividade, da criatividade e do mercado, sacrifício da humanidade, absurda filosofia de lucro do consenso de Washington. Mas em determinado momento, os financiamentos larguíssimos não sustentados por uma evolução salarial, provocam a crise que começa com o crash de 27, 29 no mercado imobiliário, mas se alastra também para o financiamento de automóveis, financiamentos de estudante e todo esse financiamento caro e de longo prazo que substitua o necessário aumento do salário dos trabalhadores.

Isto, numa linguagem técnica, se chamaria de apropriação da mais valia científica e tecnológica, sem que esta valorização do conhecimento do planeta, adquirido ao longo dos séculos, significasse concretamente uma melhoria significativa do salário e do poder aquisitivo dos trabalhadores. E o desastre se estabeleceu nos Estados Unidos e no planeta.

Exmo. Sr. Desembargador Vidal Coelho, Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Desembargador Carlos Hoffman, futuro Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Olympio Sotto Maior, nosso Procurador de Justiça; Prefeito de Curitiba, Beto Richa; Nelson Justus, companheiro e Presidente pela segunda vez desta Assembléia Legislativa.

(Lê):

“Como se determina, venho a esta Assembleia prestar contas do Governo do Paraná.

Preliminarmente, a saudação do Governo às Sras. e aos Srs. Deputados. Fazem-se votos que esta Casa tenha uma legislatura produtiva. E que o Executivo e o Legislativo atuem de forma harmoniosa, parceira, em proveito da nossa gente. Ainda mais agora, quando a crise exige iniciativas eficazes em defesa do emprego, do salário, da produção e do consumo. A crise não pode sacrificar ainda mais os nossos trabalhadores. Os paranaenses, nos extremos de nossas possibilidades e responsabilidades, devem ser protegidos dos efeitos do abalo provocado pela debacle do sistema financeiro global.

Aqui, na Europa, nos Estados Unidos, na África, da plácida Islândia aos agitados tigres asiáticos, onde quer que seja, reserva-se hoje ao Estado o papel de protagonista na crise. O Estado, o mesmo Estado tão vilipendiado pelos fundamentalistas do mercado, emerge agora com esteio, como salva-vidas dos especuladores e de suas vítimas. Em regra, mais daqueles do que desses.

Evidentemente, não estamos imunes à crise. O Paraná não está desonerado de seus efeitos. No entanto, com certeza, estamos mais bem equipados para enfrentá-la.

Por quê? Porque desde o início desta administração, em janeiro de 2003, buscamos recuperar e fortalecer as estruturas públicas, o Estado. Buscamos recuperar e fortalecer a capacidade estatal de planejar e intervir na realidade, em uma desabrida e clara desafinação com os pregadores do Estado mínimo, com os fâmulos das privatizações, das desregulamentações.

Ao mesmo tempo, desde os primeiros dias, procuramos preservar tanto a Administração Direta quanto a Indireta do assanhamento, do apetite, da gulodice dos que encaram a coisa pública como um butim a ser partilhado.

Nesse sentido, atuamos em duas frentes. Em uma face, revisamos todas as tabelas de preços, do fornecimento de material de consumo às obras públicas. Moralizamos as concorrências, instituímos o registro de preços.

Em outra face, cancelamos ou renegociamos contratos lesivos ao Estado e às empresas públicas. Menciono como referências os contratos de informática mais de meio bilhão de reais de dinheiro público irregular e desnecessariamente comprometido, que cancelamos. E, sobretudo, os absurdos contratos de compra de energia firmados pela COPEL, que repactuamos em condições vantajosas para os paranaenses.

Buscamos, enfim, lançar e firmar bases para a construção de um Estado democrático, moderno, progressista e justo, em contraposição ao modelo em voga, excludente, gerador de desigualdades sociais, de desequilíbrio econômico, de corrupção.

Um Estado que praticasse políticas públicas que assegurassem os direitos fundamentais da cidadania; que radicalizasse na opção pelos mais pobres, pelos desvalidos, pelos trabalhadores, pelos pequenos. Que combatesse as desigualdades sociais e regionais, que investisse nas regiões menos dinâmicas do nosso território. Que contribuísse para a construção de uma Nação para os nossos, e não um Brasil dos outros, para os outros, para o desfrute do mercado, para o deleite das megacorporações transacionais, notadamente as do mercado financeiro.

Esse o caminho que escolhemos. Na contramão das receitas, preceitos e dogmas neoliberais. Arrostando, encarando as consequências dessa escolha. E não foi branda, muito menos respeitosa, a reação dos torquemas do mercado.

Na verdade, a crise que hoje desorganiza a economia mundial e cuja grandeza não é ainda possível avaliar, já estava escrita nas estrelas.

Não era preciso ser profeta, consultar o oráculo de Delfos ou a mãe Dinah para saber que especulação, a jogatina amalucada, desregrada das bolsas, o arrocho dos salários dos trabalhadores do mundo todo, mais cedo ou mais tarde trariam conseqüências funestas.

O que esperar, quando a especulação e a usura prevalecem sobre o trabalho e a produção?

Todavia, aconteceu.

Trata-se agora de impedir que a crise castigue a nossa gente que, como é de uso, a conta seja paga pelos trabalhadores. O que interessa, e deve mobilizar o Executivo e o Legislativo, é a garantia dos empregos, dos salários e da produção.

É o que temos feito.

Agora em abril, entra em vigor a diminuição do imposto de 95 mil produtos de consumo mais frequente. Alimentos, eletrodomésticos, remédios. Tudo aquilo, enfim, que compramos com o nosso salário.

Essa desoneração do consumo vem em boa hora. Em circunstâncias como as de agora, o estímulo ao consumo é vital. A equação é muito simples. A contração do consumo resulta na diminuição da produção, no desemprego, na redução da massa salarial. Logo, é o que temos que evitar. O círculo virtuoso da economia não pode ser interrompido.

A diminuição do ICMS desses 95 mil itens, na verdade, é um capítulo a mais, e certamente não o último, de uma política fiscal que abre mão do imposto em troca do emprego, do consumo, da produção.

Começamos em 2003, quando de uma só penada isentamos o microempresário do pagamento de impostos e reduzimos radicalmente o imposto da pequena empresa. Hoje, das 242 mil empresas cadastradas na Receita Estadual, 172 mil beneficiam-se da redução do ICMS.

Toda vez que um setor da economia precisa de ajuda, cortamos impostos. Tanto para aumentar a competitividade dos nossos produtos, quanto para diminuir o impacto de retrações de mercado. Foi assim que cortamos o ICMS da criação de frangos, da suinocultura, do fabricante de carrocerias, dos moinhos de trigo. E dezenas de casos iguais.

Para incentivar as nossas indústrias a se equiparem e modernizarem, cortamos o imposto das importações de bens de capital pelo porto de Paranaguá.

De todas essas iniciativas de diminuição de isenção de ICMS, uma das mais importantes, e de maior repercussão em nossa economia, foi a redução de 18 para 12% do imposto nas compras internas. Isso levou grandes atacadistas a fecharem seus escritórios de compra em outras Estados, dando preferência ao produto paranaense. Mais produção, mais venda, mais empregos aqui mesmo.

Disse que uma das premissas deste Governo é o combate aos desequilíbrios regionais. Pois bem, para tanto, estamos dilatando em até oito anos o recolhimento do ICMS para a ampliação de investimentos e para novos investimentos nas áreas menos desenvolvidas, de menor IDH. Assim como prorrogamos por até quatro anos o recolhimento do ICMS sobre a conta de energia elétrica das empresas que se instalarem em tais regiões.

Esse dinheiro fica como capital de giro para as empresas. Em uma conjuntura como esta, é um recurso muito bem-vindo.

Até o momento, já deixamos com as empresas três bilhões e 200 milhões de impostos não recolhido.

A política de usar o imposto como meio de defesa do emprego e da produção está dando certo. Os resultados são fantásticos. De um lado, damos vida e sobrevida aos investimentos, às empresas. Hoje, temos aqui no Paraná o melhor índice nacional de longevidade das micro e pequenas empresas. Isentas de impostos ou recolhendo o mínimo, nossas empresas vivem bem mais.

Na outra ponta, isso faz com que o Paraná seja o Estado brasileiro que mais gera empregos com carteira assinada, proporcionalmente. Nos últimos seis anos, atingimos a magnífica marca de 627 mil empregos formais. Como um estudo do BNDES recomenda que a cada emprego direto calcule-se a criação de 2,8 empregos indiretos, teríamos então, no período, 1 milhão, 755 mil e 600 novos empregos.

Tenho lido, nesses dias, com certa preocupação e muito espanto, notícias sobre a perda de empregos formais no Paraná, inclusive algumas projeções fantasiosas, para o encanto dos pessimistas. *Modus in rebus*. Não é bem assim. Vamos à verdade dos números.

Em dezembro, como em todos os dezembros, desde que o mundo é mundo, há de fato aumento de demissões. As fábricas já fabricaram o que tinham a fabricar para o final do ano; as lojas já venderam o que tinham a vender. E assim por diante. Daí, as demissões.

Em dezembro de 2007 foi a mesma coisa. Sem crise, foram demitidos quase tantos trabalhadores quanto no dezembro de 2008. É sazonal, dezembro é o mês das demissões dos trabalhadores contratados especialmente para a demanda das festas do final do ano.

O que poucos disseram, o que poucos destacaram é que, mesmo assim, o saldo de empregos no Paraná, em 2008, foi altamente positivo, um saldo de 110 mil novos empregos com carteira assinada ou 308 mil novos postos de trabalho, segundo a projeção do BNDES.

Mais ainda: a taxa de crescimento de empregos do Paraná, no ano passado, ficou bem acima da média nacional: 5,69%, contra 5,01%; e superior a Estados como São Paulo e Minas Gerais.

Vamos manter os mesmos números neste 2009 que começa tão nebuloso? Certamente não. Mas esse terrorismo todo acaba levando empresas a demitirem sem base na realidade dos fatos, como reação espasmódica, pavloviana. Falou em crise, já sacam demissões e cortes de gastos como se fossem os remédios salutares.

Mais adiante falarei sobre a terapia dos cortes de gastos, essa malandragem tão em moda que empana gestões incompetentes e glorifica a mediocridade.

Se as fábricas não podem parar, se o comércio não pode deixar de vender, e nos limites de nossas responsabilidades estamos fazendo de tudo para que a economia continue em movimento, os nossos agricultores também devem ser apoiados para que prossigamos plantando.



Destaco aqui as ações voltadas à agricultura familiar, uma vez que todos os alimentos servidos à nossa mesa, diariamente, vêm das pequenas propriedades.

Hoje, das 374 mil propriedades agrícolas existentes em nosso Estado, 340 mil são da agricultura familiar.

Para esses agricultores criamos programas como o Fundo de Aval, o Trator Solidário, a Irrigação Noturna.

O Fundo de Aval liberou o pequeno agricultor da amarra da falta de crédito, porque não podia oferecer as garantias que os bancos exigiam. Hoje, quem garante o financiamento é o próprio Estado.

Já distribuímos 2 mil e 500 tratores com o Programa Trator Solidário para mecanizar e modernizar a agricultura familiar. Os efeitos da mecanização da pequena propriedade são fantásticos. Aumenta a produção e a produtividade, aumenta a renda, fixa a família à terra, diminui o êxodo e, por consequência, melhorar a vida nas cidades.

Com o Programa Irrigação Noturna, financiamos equipamentos de irrigação e damos um desconto substancial na tarifa de energia, para que os agricultores irriguem suas plantações durante a madrugada.

Fala-se no verdadeiro milagre de produtividade da pequena agricultura japonesa, chinesa, coreana e mesmo européia. Pois bem, estamos construindo a mesma coisa no Paraná. Com crédito agrícola, mecanização, irrigação, pesquisas e assistência técnica.

Os resultados estão aparecendo. Pela primeira vez em tantas décadas, ano passado, o Paraná deixou de perder pequenas propriedades. Pelo contrário, aumentou o número delas e, por conseguinte, caiu o índice de êxodo rural.

Essa é outra frente de batalha contra a crise: garantir a pequena propriedade rural, produzir alimentos, evitar a alta de preços e a inflação.

Combater a crise é também investir em infraestrutura e em obras públicas. Investimos e vamos continuar investindo, rejeitando a opção fácil, desfrutável e meðos cortes de investimentos.

Para recuperar, construir e melhorar 8 mil quilômetros de rodovias estaduais, já investimos R\$ 1 bilhão e 500 milhões. E, neste ano, vamos investir mais 250 milhões na construção, recuperação e conservação de estradas estaduais, municipais, aeroportos e pontes.

O Paraná é autossuficiente em energia elétrica, mas continuamos investindo forte no setor. Depois de concluir as usinas de Santa Clara e Fundão, iniciamos a de Mauá.

Neste 2009, devemos investir 1 bilhão e 100 milhões na geração e transmissão. Queremos aumentar cada vez mais a oferta de energia, para receber e estimular a ampliação de grandes investimentos industriais, comerciais e de serviços.

A batalha dos portos públicos do Paraná continua. Começa agora a dragagem e ainda neste semestre vamos eliminar as restrições à navegação. Com R\$ 430 milhões em caixa, continuam as obras. Agora em março, vamos inaugurar o terminal público de fertilizantes e um novo pátio para a movimentação de veículos. E estamos construindo um terminal público para congelados.

Mesmo com o espoucar dos primeiros sinais da crise, os portos de Antonina e Paranaguá geraram, em 2008, uma receita cambial de US\$ 14 bilhões, a maior de todos os tempos.

Na ampliação da infraestrutura do saneamento, os números também são expressivos. Já investimos R\$ 2 bilhões em água e esgoto. E, até 2010, vamos investir mais R\$ 1 bilhão.

Hoje, 100% da população urbana do Paraná recebe água tratada em casa. E 95% dos moradores das Cidades com mais de 50 mil habitantes são atendidos com a coleta e o tratamento de esgoto. São os melhores índices do Brasil, iguais aos de países desenvolvidos.

Os investimentos em infraestrutura somam-se aos investimentos em obras públicas.

Construímos, reformamos ou ampliamos 37 hospitais. Em todas as regiões. Cito aqui os magníficos hospitais de Paranaguá, de Paranavá, de Ponta Grossa, de Francisco Beltrão, o Centro de Queimados em Londrina, o Hospital da Criança em Campo Largo, o de Reabilitação em Curitiba.

A regionalização do atendimento à saúde deixou de ser promessa ou intenção para se transformar em fato.

Ainda mais. Para cuidar das mães paranaenses e de seus filhos, nos bairros ou Cidades onde moram, já construímos ou estamos concluindo 145 Centro da Saúde da Mulher e da Criança. E já autorizei a construção de outros 150.

Para atender as reivindicações dos Municípios de melhorias urbanas, de pavimentação, de creches, praças, terminais rodoviários, centros de convivência, ginásios de esportes, canchas cobertas, postos de saúde, escolas, mercados, barracões industriais, bibliotecas, parques, iluminação pública, financiamento de máquinas e equipamentos rodoviários vamos investir, neste ano, R\$ 800 milhões.

São incríveis os efeitos dessas obras e desse volume de investimentos na vida de nossos Municípios, especialmente nas pequenas localidades.

Construímos, reformamos ou ampliamos 26 unidades penitenciárias, elevando o número de vagas no sistema de 6 mil 529, para 14 mil 653. Programamos a construção de outras cinco unidades, e projetamos a construção de outras seis, para criar mais 7 mil e 300 vagas.

Entre 2003 e 2008, construímos 75 novas escolas e reformamos outras 251, um investimento de R\$ 105 milhões. Agora, estamos construindo 14 novas escolas, licitando outras 31 e concluindo o projeto de mais 46 unidades, um investimento de R\$ 273 milhões. Até 2010, programamos mais 92 novas escolas.

E para resolver de vez as dificuldades do transporte escolar, estamos comprando 1 mil, 140 ônibus, um investimento de 133 milhões.

Já construímos 22 mil e 500 casas populares, um investimento de R\$ 349 milhões e urbanizamos e regularizamos 19 mil e 700 lotes. São 180 mil paranaenses

beneficiados. Estamos hoje desenvolvendo no bairro Guarituba, em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba, o maior programa de urbanização do País, atendendo 44 mil pessoas.

Neste 2009, vamos construir mais 14 mil casas, um investimento de R\$ 113 milhões.

Pois é, e ainda temos que ouvir em nossas manhãs radiofônicas que este Governo não tem obras. O que querem? Fontes luminosas? Portais e outras pirotecnias tão ao gosto de alguns?

É preciso muita má-vontade, muito azedume, ignorância cônica ou má-fé cônica, para negar a este Governo o maior programa de obras públicas e de investimentos hoje no país, entre todos os Estados.

Assim combatemos a crise. Investindo, construindo, melhorando a vida das pessoas, gerando empregos, dotando o nosso Paraná de infraestrutura moderna, adequada, favorável a novos empreendimentos.

E não vamos cortar gastos. Cortar gastos é a saída clássica, pouco criativa, desalumiada, preguiçosa; ou quando não, espertalhona. Vejo aí muitos Estados e Prefeituras quebrados e que aproveitam a onda da crise para suspender obras que não iriam fazer mesmo, para cortar despesas que não tinham condições de fazer com crise ou sem crise, para negar aumentos salariais que não dariam mesmo. E proclamam que estão fazendo um choque de gestão. Ora...

A minha disposição de não suspender investimentos, de não cortar gastos, de acelerar as obras públicas, de manter o cronograma previsto já mereceu críticas e reparos, tanto na imprensa local quanto nacional. E toda vez que sou entrevistado, a primeira pergunta é sobre os cortes de gastos para enfrentar a crise.

Por que essa obsessão?

Por que o Estado tem que sacrificar obras e investimentos, ainda mais obras e investimentos que vão atender os que mais precisam e dependem da Administração Pública?

Afinal, com o que o Estado gasta.

Relatei aqui. Gasta com Saúde, com Educação, com Habitação, com infraestrutura, com saneamento, com o apoio à produção, com o estímulo à geração de empregos. É com isso que gastamos. E falam em cortar esses gastos, como se cortá-los fosse uma coisa boa, virtuosa, responsável, equilibrada e outros adjetivos com que premiam ações administrativas fiéis à cartilha neoliberal.

É a mesma reação de alguns patrões que, esperta e açodadamente, jogam a conta para os trabalhadores, demitindo, propondo redução de salários e outras graças de gênero.

Para surpresa de alguns, para o desconsolo dos cortadores de gastos, dos entusiastas dos choques de gestão vou dar aqui algumas informações sobre o custo da máquina pública paranaense, conforme estudo - pouco divulgado - do IPEA, o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada.

Primeira informação: dos Estados do Sul, o custo da nossa máquina é o menor. Segunda informação: entre os 27 Estados brasileiros, o custo da máquina pública paranaense, por habitante, fica em 11º lugar, apenas R\$ 5 a mais, por exemplo que o custo da máquina de Minas Gerais, Estado tão decantado por seu choque de gestão.

Nossa eficiência dispensa o marketing e a propaganda.

Por isso que não vamos cortar gastos, reduzir investimentos, suspender obras. É claro, vamos estar sempre atentos ao andar da conjuntura e, se necessário, fazer os ajustes recomendáveis.

Da mesma forma, não vamos suspender ou diminuir qualquer dos programas dirigidos aos paranaenses de menor renda, como o Leite das Crianças, o Luz Fraterna e a Tarifa Social da Água.

Igualmente, vamos continuar a política do salário-mínimo regional. Com a fixação do nosso mínimo entre R\$ 527 e R\$ 548, em maio de 2008, foram beneficiados, diretamente, 170 mil trabalhadores e, indiretamente, 210 mil assalariados que tiveram seus reajustes influenciados pelo valor do mínimo regional.

Segundo o DIEESE, o mínimo regional injeta em nossa economia mais de R\$ 400 milhões, ao correr do período de sua vigência. Como se vê, cortar salários, reduzir os ganhos dos trabalhadores, não é propriamente uma medida muito inteligente.

Sras. e Srs. Deputados, são as contas que presto de como o Governo do Paraná enfrenta a crise. Para avançar ainda mais, para impedir que a crise sacrifique a nossa gente, Executivo e Legislativo devem estreitar ainda mais suas relações. Juntos, vamos pensar, vamos criar, vamos fazer.

Muito obrigado."

Alguns conselhos, o encerramento deste pronunciamento, ao Governo Federal, em primeiro lugar, o Brasil não pode manter a sua indústria sem controle de câmbio. Isso diz respeito, principalmente, Desembargador, Desembargadores, às indústrias que trabalham com insumos importados. A indústria de informática, por exemplo, a maior indústria de informática do Brasil, a nossa Positivo, trabalha com 85% de insumos importados. Como pode fixar um preço internacional ou participar de uma mega concorrência quando o dólar varia em duas, três horas, de dois e vinte para dois e quarenta e cinco de reais. É rigorosamente impossível. Os países do mundo inteiro estão controlando os seus câmbios e o Brasil tem que fazer isso com coragem.

A segunda medida é a estatização dos empréstimos, dos juros. O Presidente Lula no caminho certo, estabelecido pela sua sensibilidade, libera uma bela fatia do depósito compulsório dos bancos, porque empresas sem financiamentos, e os financiamentos internacionais foram encerrados, não podem evoluir, não podem produzir. E o que fazem os bancos? Os bancos simplesmente aplicam em letras do tesouro. Seguindo o entendimento de Basiléia e cuidando da sua estabilidade

e pouco se preocupando com a economia do País onde se insere. Esses bancos bateram todos os recordes mundiais de lucratividade. Todos eles enfeitam, hoje, as páginas do Guinness, dos recordes do mundo. O caminho é a estatização dos empréstimos. Alguns liberais se enrubesceriam e mostrariam sinais de indignação diante de uma proposta dessa. Mas, o Fundo Monetário Internacional, na semana passada, não propôs como estou propondo, a estatização dos empréstimos. Propôs sem meias medidas, sem aspas, a estatização dos bancos, para a sobrevivência da economia do planeta.

Outra medida já foi tomada pelo Governo Federal e pelo nosso Governo Estadual. O PAC do Governo Federal e o nosso Plano de Aceleração de Investimentos, principalmente, nas regiões mais pobres. Mas, tanto esforço do Governo Federal, quando os nossos esforços são pequenos, temos que maximizar os investimentos em produtivos, em infraestrutura e que gerem empregos.

Finalmente, aumento de salário. A crise em que vivemos, hoje, porque as empresas capitalistas maximizaram os seus lucros, se apropriando da valia da Ciência e Tecnologia, gerada pela humanidade nos últimos anos e congelaram os salários. Os Estados Unidos, dono absoluto do planeta no pós-guerra, com o seu dólar transformado em moeda universal e a força do seu poder militar imprimiram 10 vezes o produto interno do planeta Terra. Esse dinheiro acabou se transformando, para lubrificar a economia americana nos empréstimos, que maximizavam o salário miserável dos trabalhadores. Miserável dentro da sua realidade, da sua circunstância, da sua conjuntura e possibilitavam a compra de automóveis, de imóveis, do financiamento da Educação, através das escolas e universidades privadas.

Esse processo explodiu e só vai haver retomada de desenvolvimento, com a industrialização do País. Não podemos continuar sendo uma espécie de "plantation", das nações mais desenvolvidas, como foram no passado a África e a Índia, onde os países desenvolvidos plantavam para o seu consumo e quando foram embora na mudança de ciclos econômicos, não deixaram educação, tecnologia e desenvolvimento de espécie alguma.

É evidente que as "commodities" não deixam de ser interessantes. Mas não podem se o objetivo absoluto de um Governo, de uma sociedade e de uma economia, em um determinado momento. Industrialização, ampliação de salários, salário mínimo regional com consistência e substância, para puxar o valor do salário e acelerar a possibilidade de consumo desse nosso extraordinário Paraná.

No que se refere ao funcionalismo público, não vai aqui uma promessa vazia de um demagogo na tribuna. Mas os aumentos serão maiores, que o Estado do Paraná puder dar. Porque aumento para o funcionalismo, hoje, significa maior capacidade de compra nos pequenos municípios, o que somado à política fiscal lubrifica esta máquina e restabelece o círculo virtuoso do desenvolvimento.

Quatro horas e vinte minutos. Eu tinha prometido ao Desembargador Hoffman, futuro Presidente do Tribunal, que nós todos estaríamos dispensados, às quatro e quinze. Excedi o horário avançado por cinco minutos. Obrigado, pela atenção de todos os senhores. O que descrevi é a política do Governo do Paraná.

(Aplausos)

Quero passar às mãos do Presidente da Assembleia, Mensagem referente à prestação de contas de 2008. Eu o farei na Mesa.

(A referida mensagem foi encaminhada à Diretoria Legislativa, para os devidos fins).

### *Encerramento da Sessão:*

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência ao tempo em que agradece a presença de todas as senhoras, de todos os senhores, dos Srs. Deputados. De uma maneira muito especial àqueles empossados hoje e peço licença para prestar uma homenagem ao Deputado Valdir Rossoni, 2º Secretário e ao Deputado Alexandre Curi, 1º Secretário.

Não posso deixar de registrar e desejar toda felicidade ao Desembargador Jesus Sarrão, empossado hoje como Presidente do TRE, na certeza de que dará continuidade àquela obra que vem fazendo durante o ano que passou. Felicidades.

Os nossos cumprimentos e agradecimentos ao representante do Corpo Consular, da Banda da Polícia Militar, do Coral Paraná, dos Secretários de Estados aqui presentes. Muito obrigado a todas as senhoras e todos os senhores. Vocês realmente são pessoas muito especiais para todo o nosso Estado. Aos nossos Vereadores, aos Prefeitos os nossos agradecimentos.

Convoco os Srs. e as Sras. Deputadas para a Sessão Ordinária de amanhã no horário regimental com a Ordem do Dia que será entregue nos gabinetes de V. Exas.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná após o que declaro encerrada a presente Sessão, convocando os Srs. Deputados para a Sessão Ordinária, do dia, terça-feira, á hora regimental, com a seguinte

### **ORDEM DO DIA:**

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 206, 257, 417, 519 e 524/08.

Levanta-se a Sessão.